

LEONARDO COIMBRA, *Dispersos – IV – Filosofia e Religião*, Compilação, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes e Paulo Samuel; nota preliminar de Manuel da Costa Freitas, Lisboa/S. Paulo, Verbo, 1991, 262 pp.

Este volume constitui um momento importante na edição dos dispersos leonardinos, pela função culminante da experiência religiosa no progresso da "razão experimental" e na constituição da mónada como "pessoa", como o autor o formula desde a "filosofia da liberdade que leva naturalmente a uma metafísica moral e religiosa" do *Criacionismo* (1912) até *A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre* (1935). Apresenta-nos assim a obra em apreço, como o nota Manuel da Costa Freitas, o lento mas progressivo trânsito interior que medeia entre as duas formas extremas, mas talvez não necessariamente antagónicas, que a ideia de Deus assume no pensamento leonardino: da exigência de Deus como garantia da continuidade da vida moral e foco da convivência amorosa dos seres, experienciado como imanente ao próprio movimento excessivo da vida virtuosa e à superabundância criadora de actividades livres, com a definição de "religião" como "união cósmica", na primeira obra, para o discurso da própria conversão ao Deus pessoal da tradição cristã católica, que torna imperativa a opção por uma filosofia que termine em religião (p. 135), enquanto assimilação do homem a uma vida sobrenatural e cósmica (pp. 129 e 173-175), no derradeiro livro. Esta evolução documenta-se, neste quarto volume dos *Dispersos*, pelos textos que estabelecem a ponte entre a impulsão romântica para o Infinito das relações cósmicas (cf. pp. 20-22, 47, 102), figurado num "Cristo-Prometeu" (p. 153), ao qual corresponderia o "verdadeiro cristianismo", o "dionisiaco" e "irracional" (pp. 155-159), tão afim à importante relação que o primeiro Leonardo estabelece com o pensamento poético da *Renascença Portuguesa*, e a adesão ao "Cristo integral", ontológico e histórico, no importante opúsculo "S. Paulo de Teixeira de Pascoaes" (p. 224), princípio do final distanciamento crítico, embora compreensivo, relativamente à heterodoxia poética daquele que foi talvez o principal dos seus interlocutores por afinidade espiritual.

Como o apontam os compiladores, esta recolha tem ainda outros focos de premente interesse, como os textos em que Leonardo sonda o significado de drama espiritual e religioso de grandes fenómenos históricos seus contemporâneos, como a 1ª Grande Guerra e a Revolução Soviética, ou aqueles em que o pensador assume declaradamente a sua vocação poético-literária, traçando vivos quadros da dor humana e cósmica, sem renunciar a procurar o seu simbolismo e idealidade implícitos, numa vertente da sua produção consagrada em *A Alegria, a Dor e a Graça* mas injustamente desatendida em *Adoração*. Juntamente com o primeiro volume, relativo aos textos sobre poesia portuguesa, é nestes *Dispersos* que melhor se apreende a inerência do ritmo e da expressão poéticos – eloquentes e barrocos, na proliferação imagética e metafórica – ao pensar afectivo do autor. Características que, genericamente singularizadora do pensamento português, urge ser trazida à luz de uma despreconceituada meditação filosófica.